

A young woman with a red headscarf is looking through a woven basket. The basket is made of thick, dark brown ropes. The woman's face is partially visible, looking directly at the camera with a serious expression. The background is dark and textured.

INTRODUÇÃO À  
**ANTROPO  
LOGIA  
MISSIO  
NÁRIA**

RONALDO  
LIDÓRIO

Neste texto Ronaldo Lidório demonstra como a Antropologia se beneficiou do trabalho missionário e como missionários têm aprendido e usado a Antropologia. Ambos — antropólogos e missionários — irão se beneficiar muito dessa perspectiva conciliatória e positiva no trato dessa área de estudo.

**Dra. Isabel Murphy**

A clareza e profundidade deste livro ajudam a responder as dúvidas sobre o mandato e a urgência em comunicar o Evangelho. A obra alcança um alto nível no conhecimento essencial da Antropologia e fornece importantes ferramentas do processo missiológico. É de suma importância para todos os pastores, líderes, alunos de missões, missionários que estejam no campo e também para integrantes do governo, da mídia e acadêmicos da área de Antropologia da nossa sociedade.

**Dra. Barbara Burns**

Estou convicta de que este trabalho será de grande utilidade para o treinamento missionário brasileiro.

**Dra. Frances Popovich**

Nos meus mais de cinquenta anos de atividade missionária, sempre sonhei e me esforcei por uma aproximação maior entre missionários e antropólogos. Já no início da década de 60, enquanto cedia minha casinha de trabalho na aldeia para David Maybury-Levis e sua esposa Pia realizarem uma de suas pesquisas entre os Xerente, eles me cediam sua Rural para eu fazer algumas visitas necessárias na área indígena. Com eles, estava também Roque de Barros Laraia, de quem obtive a minha primeira lista de livros de Antropologia que eu poderia ler para melhorar meu trabalho missionário. O livro “Introdução à Antropologia Missionária” vem não somente preencher uma lacuna na bibliografia missiológica brasileira, como vem selar o intercâmbio Missiologia/Antropologia e missionário/antropólogo. Os beneficiários imediatos desse intercâmbio serão, sem dúvida, os índios do Brasil, pois eles são o alvo de ambas as atividades.

**Pr. Rinaldo de Mattos**

# SUMÁRIO

Agradecimentos .....	9
Prefácio .....	11
Introdução .....	15
Capítulo 1	
Antropologia aplicada às ações missionárias .....	17
Capítulo 2	
Contribuição missionária para a Antropologia .....	21
Capítulo 3	
Antropólogos versus missionários .....	25
Capítulo 4	
Missionários-antropólogos .....	29
Capítulo 5	
Influências teóricas na Antropologia Missionária .....	33
Capítulo 6	
Intervenção e mudança .....	37
Capítulo 7	
Evangelização ou catequese .....	43
Capítulo 8	
Demandas da Antropologia Missionária hoje.....	47
Capítulo 9	
Antropologia e comunicação missionária.....	51

Capítulo 10	
Antropologia — breve conceituação .....	61
Capítulo 11	
Observação cultural — padrões ético, êmico e êmico-teológico .....	69
Capítulo 12	
Introdução à análise sociocultural .....	77
Capítulo 13	
Compreendendo a magia .....	89
Capítulo 14	
Compreendendo os mitos .....	103
Capítulo 15	
Compreendendo os ritos .....	109
Capítulo 16	
Compreendendo o totemismo .....	115
Capítulo 17	
Evangelização contextualizada .....	123
Últimas considerações .....	137
Apêndice 1 — Manifesto do DAI/AMTB — 2009 .....	139
Apêndice 2 — Declaração de Manaus .....	157
Apêndice 3 — Sociedade urbana: breve pesquisa sociocultural .....	159
Apêndice 4 — Estudos de caso .....	171
Apêndice 5 — Questionário direcionador .....	179
Bibliografia .....	205

# AGRADECIMENTOS

A todos os missionários e antropólogos que contribuíram com boas conversas, discussões e sugestões para que este texto se tornasse possível e viável.

De forma especial, a Cácio Silva, Flávio Veras, Heloísa Menzen e Marcelo Carvalho, que bondosamente revisaram o texto e participaram de forma relevante para sua finalização.

Sobretudo, a Deus, cujo amor é insondável e indescritível, porém percebido por nós em nossa cultura.

## PREFÁCIO

Há alguns anos tenho sentido necessidade de textos e capacitações que tomem como base a Antropologia Missionária. Quando Rossana e eu chegamos em Gana para trabalhar com o povo Konkomba-Bimonkpele, em 1993, logo sentimos falta de maior conhecimento antropológico que pudesse colaborar com os desafios depositados em nossas mãos, sobretudo os mais objetivos: compreendermos a cosmovisão local, nos inserirmos em meio ao povo, comunicarmos o Evangelho de Cristo e colaborarmos com algumas graves carências sociais.

Após alguns anos de ministério na África e alguns cursos em Antropologia Cultural elaboramos, em 1996, um *roteiro de pesquisa sociocultural* que logo deu origem a uma capacitação que já foi ministrada presencialmente a mais de 1.000 missionários na África, Ásia e América do Sul.

Retornamos ao Brasil em 2001 para nos envolvermos com o movimento indígena amazônico e notamos um crescente interesse pelo *roteiro de pesquisa sociocultural*, o que demonstrava uma das profundas necessidades que temos, no meio missionário, de conciliar a Antropologia com as atividades do campo. Em outras palavras, esse interesse demonstrava a necessidade que tínhamos de uma Antropologia Missionária que fosse direcionadora e aplicável. Em 2010, portanto, surgiu o desejo de escrever uma introdução sobre o tema.

Com isso em mente, escrevi esta obra procurando introduzir a Antropologia Missionária por meio de uma abordagem *histórica e conceitual*. Dentro da *abordagem histórica* veremos a importante contribuição da Antropologia ao movimento missionário e vice-versa. Meu interesse nessa exposição é destacar essa relação de reciprocidade

e encorajar a aproximação entre Antropologia e missão. Também desejo esclarecer alguns equívocos de antropólogos em relação à ação missionária e de missionários em relação à Antropologia.

Entendo que o tripé para um bom preparo missionário deva ser fundamentado na Missiologia (com todo o embasamento bíblico-teológico necessário), na Linguística (com especial destaque para a aquisição de línguas) e na Antropologia (aplicada ao campo missionário). Desses três “pés” é perceptível que o mais fraco, levando em consideração a carga horária e a ênfase nos cursos preparatórios para missionários, é a Antropologia. E não apenas no Brasil, mas no mundo de forma geral. Por outro lado, é também perceptível que mais da metade das questões ligadas ao campo missionário giram em torno de assuntos socioculturais, como dificuldade de compreender a cosmovisão local, precária interpretação de fatos sociais (cerimônias, mitos, organização social e outros) e, principalmente, dificuldade de comunicar o Evangelho de forma inteligível, relevante e aplicável em um contexto intercultural.

Dentro da *abordagem conceitual* pretendo apresentar algumas das principais teorias antropológicas, bem como métodos e roteiros de pesquisa para o campo missionário, seja em contexto urbano, rural ou etnicamente específico. Darei ênfase à relação da Antropologia com a comunicação missionária e introduzirei um dos assuntos polêmicos na atuação missionária transcultural: intervenção e mudança ou, em outras palavras, a conversão à fé cristã como fator de transformação cultural. A título didático, farei uma comparação entre evangelização e catequese e abordarei brevemente, em capítulos separados, quatro temas importantes da Antropologia: magia, mitos, ritos e totemismo.

Creio que vivemos dois extremos no cenário missionário mundial em relação aos valores que norteiam as ações. Em um dos extremos, colhemos alguns frutos amargos do liberalismo teológico em decorrência do enfraquecimento da centralidade bíblica em seus movimentos. Nesse cenário as ações missionárias têm se reduzido puramente a ações sociais, e nada mais. No outro extremo encontramos um fundamentalismo extremado, marcado pela intencional insensibilidade cultural na apresentação do Evangelho de Cristo.

Dessa forma, muitas iniciativas missionárias, despreocupadas com a cultura receptora, apregoam templos de cimento para culturas de barro, pianos de cauda para povos dos tambores, terno e gravata para povos que vestem túnica e turbante, sermões lineares para pensadores cíclicos e sapatos engraxados para pés descalços. Tão ocupados estão em exportar os próprios costumes que se esquecem de apresentar Jesus, o Deus encarnado, a luz do mundo, o Messias prometido para todos os povos, em sua língua e cultura.

Ambos os extremos são preocupantes e desembocam no mesmo problema: a inadequação na forma de comunicar o Evangelho. É preciso que sejamos *bíblicos* em nossos valores, *confessionais* em nossa evangelização e *sensíveis culturalmente* em toda relação humana.

Lembro-me quando, ainda no Seminário Presbiteriano do Norte, no Recife, tivemos uma habilitação em missiologia com a presença da Dra. Frances Popovich, em 1990. Ela ministraria um módulo sobre Fenomenologia da Religião. Perante o emaranhado de conceitos e ideias, um dos alunos perguntou a relevância de tanto estudo, ao que ela respondeu: “Deus usa tudo o que aprendemos”.

Meu sincero desejo é que o Senhor use tudo o que aprendemos, também na Antropologia Missionária, para a sua glória.

Ronaldo Lidório  
 Manaus, 2011

# INTRODUÇÃO

*A ciência da antropologia social deve ser reconhecida como disciplina essencial no treinamento missionário.*

EDWIN SMITH, 1924.

Observar e compreender a sociedade humana são os maiores desafios daquele que estuda o outro por curiosidade, produção científica ou finalidade missionária. A complexidade do homem e de sua sociedade equipara-se a um novelo formado por milhões de fios que se entrelaçam. Estudá-la, portanto, é tentar compreender essas conexões e significados.

Meu objetivo neste texto é expor a aplicação específica do conhecimento antropológico ao contexto de missões, ou seja, a sua aplicação em processos que envolvam o encontro de culturas no ambiente missionário. A isso darei o nome de Antropologia Missionária.

Por Antropologia Missionária, não me refiro à Antropologia produzida por um segmento religioso ou à Antropologia Missional, direcionada pelos valores teológicos da missão, e sim ao estudo derivado do processo de utilização dos elementos antropológicos aplicados ao ambiente de interculturalidade envolvendo ações missionárias.

Desejo também discutir alguns assuntos a partir da relação da Antropologia com a Missiologia (e da relação entre antropólogos e missionários), como mútuas contribuições, distinções, preconceitos e possibilidades.

Por fim, pretendo estudar a Antropologia e sua contribuição para a evangelização, uma vez que tanto a Antropologia quanto a evangelização nos conduzem a uma comunicação inteligível e aplicável.

Pretendo estudar também alguns valores da evangelização que nos servem de lentes e nos permitem ver mais de perto a Antropologia e seus instrumentos de compreensão humana.

## ANTROPOLOGIA APLICADA ÀS AÇÕES MISSIONÁRIAS

O estudo e o uso da Antropologia nas ações missionárias tiveram início em meados do século XIX, porém receberam forte impulso com a publicação do artigo de Malinowski, intitulado “Practical Anthropology” [Antropologia prática], em 1929. Ironicamente, ele mesmo se opunha à atuação missionária, com algumas exceções. Um dos pioneiros no incentivo do uso da Antropologia nas ações missionárias foi Edwin Smith (1876-1957). Filho de missionários e nascido na África do Sul, ele também serviu como missionário, de 1902 a 1915, entre o povo Baila-Batonga, na Zâmbia. Embora se considerasse apenas um antropólogo amador, sua contribuição para os movimentos missionários foi marcante nessa área, bem como o reconhecimento que obteve da comunidade antropológica internacional da época. Smith foi membro do Royal Anthropological Institute of Great Britain [Real Instituto Antropológico da Grã-Bretanha] de 1909 até sua morte, atuando alguns anos como seu presidente.

Nos Estados Unidos da América, a publicação do periódico com o mesmo título, *Practical Anthropology* [Antropologia Prática], em 1953, serviu à comunidade missionária evangélica pela iniciativa de Robert Taylor, do Wheaton College. Essa publicação gerou um crescente interesse pelo uso da Antropologia no treinamento missionário,

# INTRODUÇÃO À ANTROPO LOGIA MISSIO NÁRIA

Esta obra trata da aplicação do conhecimento antropológico ao contexto de missões. Em outras palavras, ela ensina como aplicar a Antropologia em processos que envolvam o encontro de culturas no ambiente missionário. Apresenta a Antropologia Missionária a partir de uma perspectiva histórica e conceitual, por meio dos encontros e desencontros entre missionários e antropólogos.

Avalia a contribuição da Antropologia para a evangelização, com especial destaque para a busca de uma comunicação inteligível, relevante e aplicável. Faz também uma saudável distinção entre evangelização e catequese, desarticulando assim o argumento apresentado contra o trabalho missionário entre povos indígenas no Brasil.

Por fim, introduz metodologias que ajudarão o pesquisador e o missionário a estudarem o segmento social com o qual trabalham, quer seja ele urbano, rural ou tribal, em seu próprio contexto ou em outra cultura.



VIDA NOVA

[www.vidanova.com.br](http://www.vidanova.com.br)

ISBN 978-85-275-0478-2



9 788527 504782